

Mulheres, política e mídia: o *ethos* de deputadas da contemporaneidade em *tweets* sobre o 7 de setembro de 2021

Women, politics and media: the ethos of contemporary congresswomen in tweets about the September 7th of 2021

Denise de Souza Assis¹

Resumo: O estudo aqui apresentado almeja, a partir de uma abordagem qualitativa e empírico-dedutiva, analisar postagens no *Twitter*, publicadas por três deputadas brasileiras da contemporaneidade, com o intuito de observar e de refletir acerca do *ethos*, valores e efeitos de sentido projetados nesses *posts*, que têm como assunto principal as manifestações conclamadas pelo atual presidente Jair Bolsonaro, no dia 7 de setembro de 2021. Para as análises, utilizamos os pressupostos teóricos da Teoria Semiollingüística de Patrick Charaudeau, sobretudo no que diz respeito aos estudos sobre discurso político e *ethos*. Além disso, foram discutidas questões relacionadas à mediação do discurso político e à mulher na política.

Palavras-chave: Mídia; discurso político; *ethos*; mulher; *Twitter*.

Abstract: This paper aims, through a qualitative and empiric-deductive approach, to analyze posts on Twitter, published by three Brazilian contemporary congresswomen to observe and reflect on the *ethos*, values, and effects of meaning projected on the posts that have as the main subject the manifestation called out by current president Jair Bolsonaro, on September 7th of 2021. For this, we utilized the theoretical assumption of Patrick Charaudeau's Semiollingüistic Theory, especially in what comes to the studies about political discourse and *ethos*. Besides, there were discussions related to questions about the mediatization of political discourse and women in politics.

Keywords: Media; political discourse; *ethos*; women; *Twitter*.

Introdução

De acordo com Courtine (2003), por meio dos aparatos midiáticos, a fala pública pode ser remodelada e modificada, adquirindo novas características estimuladas pelo ciberespaço, tornando-se, assim, segundo o autor, uma nova eloquência política. Nesse sentido, o objetivo central deste trabalho é analisar uma das formas dessas ditas novas maneiras de se fazer política; será trabalhada, portanto, a circulação do discurso político nas redes sociais, em específico, o *Twitter*.

Com este trabalho, pretendemos analisar as postagens de três deputadas federais brasileiras da contemporaneidade, de diferentes partidos, a saber, Talíria

¹ Graduada e Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/MG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1916957873221829>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-4061-1693>. E-mail: denisesouzaassis05@gmail.com.

Petrone (PSOL), Tabata Amaral (PSB) e Joice Hasselmann (PSDB). O contexto das publicações diz respeito ao dia 7 de setembro de 2021, data que ficou marcada pelas manifestações conclamadas pelo atual Presidente da República Jair Bolsonaro (PL) em comemoração ao 7 de setembro e também em prol do seu governo. Tais atos foram considerados antidemocráticos² devido à presença de ameaças a Ministros do Supremo e ao Congresso Nacional pronunciadas pelo próprio presidente. Diante disso, várias instâncias do poder político se posicionaram sobre o acontecimento, e o *Twitter* foi bastante utilizado como suporte para debate, discussão e exposição de opiniões contrárias e favoráveis às manifestações e ao presidente. Devido à repercussão, mesmo um ano após, o ato merece destaque pela sua grande amplitude.

Dessa forma, levando em consideração que o âmbito político ainda pode ser considerado hegemônico, faz-se pertinente analisar como deputadas eleitas democraticamente se posicionaram e usaram a referida rede social como meio de circulação de seus discursos sobre o assunto. Assim, é possível compreender como as mulheres realmente se colocam de forma ativa e atuante dentro do cenário político e expõem seus posicionamentos e debatem acerca daquilo que acreditam ser o melhor para o momento do país, tentando, dessa forma, convencer e persuadir o seu eleitorado. Além disso, o fato de elas serem de diferentes partidos e representarem frentes e interesses diversos possivelmente faz com que estas análises sejam mais diversificadas.

É importante pontuar que o presente artigo pauta-se em uma metodologia de cunho qualitativo e empírico-dedutivo, já que a proposta é realizarmos uma análise descritiva e interpretativa a partir da análise linguístico-discursiva dos dados coletados. Desse modo, será feita a identificação, a descrição e a interpretação das imagens de si projetadas em *tweets* postados por essas parlamentares, entre os dias 7 e 8 de setembro de 2021, com o intuito de compreender e de refletir como elas, na figura de deputadas eleitas, colocaram-se diante de seus eleitores e aproveitaram esse espaço *on-line* para propagar ideias e posicionamentos acerca desse momento importante da política brasileira. Cabe dizer que as análises serão feitas separadamente, mas, durante as discussões, procuraremos encontrar divergências e

² Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/07/contexto-as-manifestacoes-do-7-de-setembro.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2022.

semelhanças entre os posicionamentos, ideias e formas de usar o *Twitter* como nova eloquência política.

Este estudo trará uma discussão que reflita a respeito do discurso político e da mulher dentro desse âmbito, de acordo, principalmente, com os estudos de Charaudeau (2015). Logo depois, discutiremos o conceito de midiaticização e questões relacionadas à disseminação do chamado discurso digital, a partir dos estudos de Gallo (2011) e Dias (2018), bem como discutiremos as novas formas de eloquência política, baseando-nos, principalmente, nos estudos de Courtine (2003), Piovezani Filho (2007), Castells (1999) e Sargentini (2015). Além disso, para a análise discursiva pretendida aqui, serão utilizados os pressupostos da Teoria Semiolinguística, além de, principalmente, os estudos sobre *ethos* realizados por Amossy (2014) e Charaudeau (2015).

É importante pontuar que foram selecionados nove *tweets*, ou seja, três *posts* de cada deputada escolhida, tuitados entre os dias 7 e 8 de setembro de 2021 e referentes à celebração do dia 7 de setembro deste mesmo ano.

Considerações sobre a atuação da mulher na política

Devido à temática do presente trabalho, faz-se pertinente falar especificamente do espaço das mulheres na política. De forma inicial, é nítida a importância de ressaltar como o espaço político ainda é hegemônico, visto que o passado segregacionista e patriarcal que rodeia o território nacional ainda não foi totalmente apagado. Logo, expressões como “política é lugar para homens” ou “mulher não sabe fazer política” ainda configuram forte violência de gênero na política, mesmo que a maioria dos eleitores do Brasil seja do público feminino³. De acordo com Freitas (2020), isso se explica pelo fato de ainda haver uma naturalização do silenciamento e do apagamento das mulheres no que diz respeito à vida pública, o que corrobora as ideias de Biroli (2010), a qual afirma que ainda há uma restrição do grupo feminino à esfera doméstica e à maternidade. Freitas (2020) vai mais além e destaca que:

a memória social construiu e reforçou discursos sobre as mulheres ligados a imaginários fortemente arraigados a uma percepção de mulheres frágeis, incapazes, limitadas às atividades do lar, afastando, desse modo, a possibilidade de inserção no campo do trabalho,

³ Disponível em: <https://www.naosecale.ms.gov.br/mulheres-sao-a-maioria-do-eleitorado-e-numero-de-candidaturas-femininas-aumenta-em-2020/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

sobretudo, em ocupar cargos de liderança política e gestão pública (FREITAS, 2020, p. 118).

Entretanto, mesmo diante deste contexto de exclusão e de segregação é importante pontuar que as lutas e as resistências a esses imaginários sociodiscursivos⁴ e preconceitos têm feito com que as mulheres tenham se inserido cada vez mais no espaço público e, conseqüentemente, conquistado a fala pública. Em relação a isso, merece destaque a conquista das sufragistas, reconhecida em nosso país, em 1932, por meio do Decreto nº 21.076, instituído no Código Eleitoral Brasileiro e consolidado na Constituição de 1934. Tal decreto abriu as portas para as mulheres adentrarem à vida pública, já que possibilitou a elas o direito ao voto e também de serem votadas. Contudo, essa inserção se deu de forma lenta, sendo que somente em 1985 a obrigatoriedade de voto se estendeu a todos, sem restrições.

No entanto, é preciso destacar que são as conquistas provenientes das lutas e dos movimentos feministas que possibilitaram que as mulheres de hoje possam ter uma abertura maior no espaço político, mesmo que ela ainda não se estabeleça de forma totalmente ideal. Nesse sentido, Freitas (2020) evidencia como é importante que compreendamos como a política brasileira atual revela a cada nova eleição mulheres empoderadas e engajadas que se consolidam como representatividades sociais e políticas, na medida em que lutam pelos direitos e pela visibilidade da mulher, tanto no espaço político quanto em qualquer outro âmbito social.

Política e Mídia: reflexões e discussões sobre as novas formas de se fazer política

Em relação ao processo de midiaticização das práticas sociais, Courtine (2003) salienta que é importante compreender as mudanças de discursividade que os diversos aparatos midiáticos trouxeram para a fala pública, deixando claro como tal processo age intensamente na ação política, principalmente quando pensamos nas mídias virtuais, que são consideradas pelo linguista como novas formas de eloquências políticas. Diante disso, este autor acentua que esses aparatos técnicos e tecnológicos trouxeram um novo olhar para a fala pública, a qual se pauta, na

⁴ Representações sociais que são identificadas nos discursos produzidos de diversas formas e que circulam em um determinado grupo social (CHARAUDEAU, 2015).

contemporaneidade, em formas breves e diretas. Tal constatação do autor evidencia que hoje a figura política, ao se posicionar, preocupa-se muito mais com a fluidez do seu dizer, permeado, muitas vezes, pela descontinuidade e até mesmo pela fragmentação, características estimuladas, em muitos momentos, pelo próprio ambiente virtual.

Em relação às mudanças advindas da utilização das mídias pelos políticos, recuperamos a definição de Castells (1999) sobre redes, que são vistas pelo autor como novas formas de comunicação e interação que podem estimular mudanças drásticas dentro da sociedade. Dessarte, essa definição nos faz pensar no que é tratado, hoje, como rede social, a qual tem um grande potencial de promover e estimular as batalhas políticas, ajudando, assim, na propagação e na circulação dos discursos, bem como nos efeitos de sentidos produzidos por eles por meio dos diversos recursos e da própria estrutura de cada rede. Neste artigo, esse conceito é bastante importante, pois trabalhamos de forma direta com uma entre várias redes sociais, a saber, o *Twitter*.

Para Dias (2018), é crucial compreender o processo de produção dos discursos pelo viés da circulação, já que isso tem a ver com o sentido que é produzido no agora, questão que realmente importa quando pensamos em como eles se constituem. Nesse sentido, para este trabalho, tomaremos a definição de discurso digital para designarmos os *tweets*, ou seja, as publicações no *Twitter* e que serão analisados aqui. Dias (2018) afirma, portanto, que o digital traz uma nova forma de significar o discurso, o que, conseqüentemente, influencia nos efeitos de sentido produzidos nesses discursos. Para essa autora:

É na medida em que é preciso compreender a natureza desses objetos de análise do discurso digital, que é preciso elaborar procedimentos analíticos e novas interrogações capazes de produzir gestos de interpretação sobre os efeitos da discursividade do digital e sua inscrição na história e na produção de sentidos [...] (DIAS, 2018, p. 159).

Diante deste contexto, tendo em vista a relevante importância que as redes trazem para a disseminação dos discursos via redes sociais, podemos pontuar que a política se estabelece e realmente acontece por meio dessas plataformas virtuais, na medida em que o sujeito político utiliza os recursos a seu favor e explora as diversas ferramentas oferecidas pelas redes de modo a atingir positivamente o seu eleitorado.

Nesse contexto, Silva (2018) acentua que é praticamente obrigatório que as figuras políticas façam parte desses ambientes e sejam realmente ativas, utilizando-os como uma ponte entre instância política e instância cidadã.

As imagens de si na política: considerações sobre o *ethos* no discurso político

Para a análise discursiva que objetivamos neste artigo, o conceito denominado *ethos* é extremamente importante, já que norteia o nosso trabalho e nos direcionará a observar, refletir e analisar como as deputadas aqui estudadas colocam-se no *Twitter* de forma a convencer e persuadir o seu público-alvo. Tal conceito, cunhado primeiramente por Aristóteles, está ligado a uma imagem construída pelo emissor para atingir o seu destinatário. Segundo Charaudeau (2015), Aristóteles, inicialmente, dividiu os meios discursivos, que são responsáveis por influenciar o auditório, em três, a saber, *logos*; *ethos* e *pathos*, bem como nos mostrou que o *ethos* e o *pathos* ligavam-se ao âmbito emotivo e afetivo; em contrapartida, o *logos* relacionava-se à razão. Essa tríade responsável pela persuasão no discurso continua sendo necessária e muito utilizada nos estudos da análise do discurso, área na qual tais conceitos já sofreram algumas reformulações.

Charaudeau (2015) considera que o *ethos* é extremamente importante no discurso político, tendo em vista que ele está ligado ao caráter de quem fala e relaciona-se diretamente ao orador, ou seja, nesse caso específico, ao sujeito político. Nesse sentido, este autor considera que a filiação de Aristóteles inscreve o *ethos* no ato de enunciação, ou seja, na própria fala daquele que argumenta. Além disso, Aristóteles (2005) ressalta que o convencimento por intermédio do caráter é algo de grande necessidade, pois o destinatário possivelmente irá acreditar mais naquela figura que é tida como honesta ou sincera, o que vai ao encontro daquilo que costuma ser o maior objetivo da maioria dos políticos, ou seja, revelar uma imagem positiva de si. Logo, a partir dessas considerações, Charaudeau (2015) salienta que a melhor forma de entendermos o *ethos* é tomá-lo como a imagem construída pelo locutor para que o seu interlocutor veja a imagem transmitida e compreenda o que quer ser dito a partir dela.

Acresce destacar que, conforme Amossy (2014), o *ethos* já foi definido como a construção de uma imagem de si, realizada pelo enunciador, com o propósito final de

adesão e de convencimento de seu destinatário. Dessa forma, ficava a cargo do sujeito que emitia o discurso criar uma imagem que pudesse causar uma boa impressão ao seu interlocutor. No entanto, a autora esclarece que essa imagem não seria um autorretrato desse sujeito, mas seria suficiente para ajudar na representação de seu ser. Assim,

[...] seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si. Que a maneira de dizer induz a uma imagem que facilita, ou mesmo condiciona a boa realização do projeto, é algo que ninguém pode ignorar sem arcar com as consequências (AMOSSY, 2014, p. 9).

Cabe ressaltar ainda que, segundo Charaudeau (2015), o *ethos* diz respeito ao discurso do sujeito falante, isto é, não é, então, o sujeito real. No discurso político, isso se esclarece, haja vista que a figura política, ao emitir um discurso, faz uso de uma imagem, baseada na moralidade e na verdade, com o intuito de que ele seja tomado como crível pelo receptor. Todavia, Charaudeau (2015) também nos mostra que, muitas vezes, o *ethos* pode ser construído de forma involuntária, fazendo com que a imagem passada ao destinatário não seja realmente aquela que foi desejada pelo locutor.

Charaudeau (2015) também nos chama a atenção para a existência de um *ethos* anterior à palavra, ou seja, uma imagem pré-construída resultante de imaginários e de representações sociais acerca daquele sujeito. Logo, essa questão se torna crucial quando pensamos no âmbito político discutido aqui, haja vista que, na maioria das vezes, as informações a respeito da figura política, de suas ações, lutas, opiniões e projetos, bem como de sua filiação partidária já trazem posicionamentos iniciais e são importantes para que o destinatário tenha uma ideia prévia de quem é o sujeito que fala. Tal questão acaba interferindo na recepção dessa imagem pelo eleitor e também nos efeitos de sentido projetados nos discursos dos sujeitos políticos.

Charaudeau (2015) ainda fala sobre a importância de reconhecermos dois tipos de *ethé* dentro do discurso dos políticos, que são divididos por ele em: credibilidade e identificação. Segundo Maia (2015), estes *ethé* são “duas ordens de valores (razão e afeto) imprescindíveis ao projeto de fala do ator político, constituindo dois polos nos quais diversas figuras aglutinam-se com vistas à elaboração de uma identidade

política, com a qual o sujeito político se constrói”. (MAIA, 2015, p. 87). Isso ocorre, pois o sujeito político precisa se fazer crer e necessita, ainda, de adesão à sua pessoa.

A credibilidade, de acordo com Charaudeau (2015), é uma construção da identidade discursiva do falante que o faz ser visto como crível, uma marca identitária crucial na propagação da palavra política. Para que essa característica seja respaldada em seu discurso, segundo o linguista, o político precisa atender às condições de sinceridade, de performance e de eficácia. Elas são importantes para a constituição das imagens de sério, de virtuoso e de competente, as quais transmitem a ideia de credibilidade que o político precisa para ser aceito e, conseqüentemente, persuadir seu auditório.

No que diz respeito à identificação, Charaudeau (2015) afirma que se trata de um *ethos* difícil de se definir, pois ele se associa a valores que traduzem lado pessoal e profissional do sujeito político. Eles estão estritamente ligados à figura política enquanto pessoas, ou seja, são traços que naturalizam e essencializam esses indivíduos e, conseqüentemente, ligam-se a uma esfera do afeto e da emoção. Para que os *ethé* de identificação sejam divulgados nos discursos, os sujeitos políticos precisam apresentar imagens de potência, de caráter, de inteligência, de humanidade, de solidariedade e, por fim, o *ethos* de chefe, que leva o político para o lado profissional, que corresponde ao agir político.

No discurso político, portanto, a propagação dessas imagens é importante para que o ato de linguagem se torne efetivo. Dessa forma, identificá-las e analisá-las permite compreender como as deputadas se posicionam diante de questões político-ideológicas importantes para a vida pública e querem ser enxergadas diante de seus interlocutores.

O *ethos* das parlamentares no *Twitter*: uma análise sobre o 7 de setembro de 2021

Iniciaremos, a seguir, com a análise de três *posts* publicados pela deputada federal Talíria Petrone⁵, que foram postados no dia 8 de setembro de 2021, um dia após as manifestações conclamadas por Bolsonaro.

⁵ A primeira parlamentar escolhida é Talíria Petrone, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Petrone é da cidade de Niterói/RJ, é autodeclarada negra e professora de história. Foi eleita deputada federal em 2018, sendo, hoje, a líder da bancada do PSOL na Câmara. No *Twitter*, a parlamentar conta

Figura 1: *tweets* – Talíria Petrone



Fonte: <https://twitter.com/taliriapetrone/status/1435692967046656009>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Na figura 1, são expostos três *tweets* da deputada, que são feitos em sequência, o que pode ser visto pela imagem (+) no final dos dois primeiros e que demonstram uma continuidade do texto. Retomando Courtine (2003), ao utilizar as mídias para promover a circulação do discurso político, o ator político utiliza de recursos disponibilizados por esses aparatos midiáticos e precisa se adequar a eles para que seu ideal de convencimento e de persuasão seja atingido. Nesse sentido, a fim de que seu posicionamento seja exposto de forma completa, Talíria Petrone utiliza mais de um post, pela aba resposta, e o sinal (+) para induzir o seu leitor à continuidade do texto, aderindo, assim, à transformação da materialidade linguística oferecida pelas mídias para que os efeitos de sentidos almejados por ela sejam alcançados.

A partir das postagens, é possível dizer que a deputada objetiva criar tanto *ethé* de credibilidade quanto de identificação. Em relação à imagem de credibilidade,

com mais de 296 mil seguidores e mais de 19000 *tweets* publicados, números que reforçam a importância desta rede social para o projeto de comunicação política da deputada.

nessas publicações, percebemos, em um primeiro momento, o *ethos* de competência, que “exige de seu possuidor, ao mesmo tempo, saber e habilidade” (CHARAUDEAU, 2015, p. 125). Nos três *tweets*, a parlamentar demonstra que sabe o que precisa ser feito para que o momento de crise social e econômica seja vencido e cita indiretamente as manifestações ao utilizar a expressão “atos golpistas” no segundo *tweet*, o que nos leva a considerar sua desaprovação em relação a tais atos.

Pelo *ethos* de competência, a figura política demonstra ser uma pessoa que reconhece as dificuldades que o país enfrenta, mas que, ao mesmo tempo, não se omite e mostra os caminhos que devem ser seguidos, bem como quais as pessoas e os órgãos que devem ser mobilizados para que o impeachment aconteça. Dessa forma, ela afirma que essa é a única saída, o que evidencia, mais uma vez, um posicionamento de rejeição às manifestações e ao presidente Bolsonaro, definido por ela como “líder maior” dos atos considerados golpistas. Assim, ao citar os governadores, o STF e o presidente da Câmara dos deputados Arthur Lira, a parlamentar demonstra que realmente conhece e sabe quem pode “frear” os atos golpistas e o próprio presidente, além de utilizar a modalidade alocutiva em seu discurso, já que insere o outro em sua fala. Nesse sentido, há a projeção dos *ethé* de credibilidade, que, segundo Charaudeau (2015), é essencial para o discurso político, pois é essa característica que faz o sujeito político ser “digno de crédito” (CHARAUDEAU, 2015, p.119). Nesse sentido, a sua fala se desdobra em uma imagem de *poder fazer*, já que se infere que a parlamentar aponta soluções e caminhos para que o problema seja resolvido. Logo, a partir dessa imagem de poder fazer, é possível “tentar persuadir determinado público de que se tem certo poder” (CHARAUDEAU, 2015, p. 120).

Na figura 1, ainda, Talíria Petrone, mediante o primeiro *tweet*, entre os três que compõem o seu discurso, projeta os *ethé* de identificação, a partir, principalmente, da imagem de humanidade. Isso pode ser ratificado quando a parlamentar cita os grupos minoritários e os problemas sociais que permeiam o Brasil e, segundo ela, são ignorados pelo presidente. Desse modo, a parlamentar trabalha com números que chamam a atenção, para apontar o desemprego no país, identificar os que estão vivendo à mercê da fome e, também, evidenciar os altos preços de itens básicos como alimentos e gás de cozinha. Nesse momento, a imagem de humanidade se projeta no discurso da deputada, pois se infere que ela se solidariza e conhece os problemas do

povo, já que, como deputada eleita democraticamente, ela precisa lançar um olhar mais cuidadoso para esses problemas, coisa que o poder executivo, representado pelo presidente Bolsonaro, não faz. Tal ideia é reafirmada pelo uso da expressão “de costas para a vida do povo”, que remete às atitudes do atual presidente.

É preciso destacar que no último *tweet* da tríade, a parlamentar utiliza a primeira pessoa do plural, o que revela um ato alocutivo de sua fala. Fica nítido, portanto, que ela não chama apenas o povo, mas se coloca no meio desse povo, firmando-se como deputada, mas também cidadã, que precisa, junto com os demais cidadãos, vencer Bolsonaro e o seu projeto de governo.

Por fim, podemos dizer que Petrone se coloca de forma objetiva e direta nos *tweets*, mas deixa seu posicionamento claro, mostrando-se insatisfeita com o presidente e com o seu governo. Esse posicionamento direto confirma o que Courtine (2003) nos fala da fluidez da linguagem política, a qual é estimulada pelos recursos *on-line*.

Partindo agora para a análise das publicações da deputada Tabata Amaral⁶, seguem as imagens dos *tweets* escolhidos para análise.

⁶ Tabata Amaral, eleita deputada federal em 2018, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), atualmente, integra a bancada do Partido Socialista Brasileiro(PSB). Amaral é uma figura conhecida nacionalmente e, muitas vezes, exposta de forma negativa no que diz respeito a seus posicionamentos político-ideológicos, que são considerados, por muitas pessoas e frentes políticas, como polêmicos e não condizentes com o ideal político propagado inicialmente pela deputada, que era a luta pela educação. No *Twitter*, a parlamentar possui mais de 395 mil seguidores e já *twittou* mais de 6 mil vezes.

Figura 2: *tweets* - Tabata Amaral



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/tabataamaralisp/status/1435211591247712258>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Pela figura 2, assim como Talíria Petrone, podemos observar que Amaral utiliza o símbolo + para dar continuidade ao seu texto e publicar uma ideia completa, por meio da postagem de três *tweets* em sequência, reforçando nossa ideia de que essa é uma forma de se adaptar à limitação de caracteres do *Twitter* e postar uma ideia um pouco mais desenvolvida sobre o assunto que se deseja discutir. Tais *posts* foram publicados no dia 7 de setembro de 2021, no dia das manifestações. Logo no primeiro, é possível identificar o tema que será exposto pela parlamentar, visto que ela começa explicando o que seria o dia da independência. Para isso, a deputada projeta os *ethé* de credibilidade, uma vez que se coloca diante do seu interlocutor como digna de fé ao demonstrar que sabe a importância do dia 7 de setembro e, principalmente, conhece e reconhece o passado de exclusão e de segregação da história brasileira. Assim, ela traz uma imagem de competência, ao mostrar que conhece o passado segregacionista do Brasil e propõe uma reflexão que poderá resultar em um aprendizado e, conseqüentemente, melhoria do país. Charaudeau (2015, p. 137) afirma que “o *ethos* de credibilidade se constrói entre uma identidade social e discursiva, entre o que o sujeito quer parecer e o que ele é em seu ser psicológico e social”.

Nesse contexto, convém salientar que Tabata Amaral é reconhecida pela sua formação acadêmica, já que a parlamentar estudou e se formou em Harvard e foi eleita deputada, principalmente, devido a propostas de projetos voltados à educação. Dessa forma, mesmo que de forma objetiva e pontual, ao mostrar conhecimento sobre a história do país, a parlamentar traz sua identidade social de cientista política, mesmo que esta não seja identificada de forma explícita, e engloba-a à sua identidade discursiva de cidadã e política eleita democraticamente, provando, assim, mesmo indiretamente e sucintamente, que tem competência para discutir sobre as questões do país. Nesse sentido, os dois próximos *tweets* completam essa imagem de competência, já que ela demonstra compreender que as atitudes de Bolsonaro vão de encontro ao que é democracia e ao que já foi conquistado pós-independência e finaliza dizendo que o país pode superar os efeitos da inflação e do desemprego, por exemplo, mas se trabalhar de forma oposta ao que o presidente sugere e quer.

Tabata Amaral, como exposto na figura 2, especificamente no segundo *tweet*, desqualifica os atos conclamados pelo presidente e utiliza o vocábulo “autoritarismo”, que firma o seu descontentamento e demarca a sua opinião sobre o evento. Nesse momento, a imagem de virtude se sobressai, já que ela também se mostra sincera e direta e aparentemente sem medo de dizer o que pensa sobre os atos, sobre o presidente e, conseqüentemente, sobre o atual governo. Na figura 2, também é possível observar os *ethé* de identificação.

No terceiro *tweet* da sequência, a deputada projeta uma imagem de humanidade, já que destaca os problemas vivenciados pela população ao longo da pandemia do Coronavírus – problemas na saúde, desemprego, fome e inflação. Assim, ela se mostra ciente dessas questões, que têm dificultado a qualidade de vida de muitos brasileiros, ao mesmo tempo em que se compadece com aqueles que têm sofrido com esses problemas sociais. Os três *tweets* da deputada deixam clara a sequência e o raciocínio pontuados por ela, uma vez que a figura política inicia suas formulações falando sobre a importância da celebração da independência, a qual deve ser marcada por avanço e união, e faz um contraste, no segundo *tweet*, ao mostrar que isso não tem ocorrido no governo Bolsonaro.

Para finalizar, ela expõe os problemas do país e insere, novamente, uma imagem de competência, ao mostrar os caminhos que devem ser seguidos para que nossa nação possa prosperar. Nos três *tweets*, há o predomínio da primeira pessoa

do plural “nós”, o que configura o uso do ato alocutivo em sua enunciação e faz com que a deputada se aproxime ainda mais do seu eleitorado, não se eximindo do seu papel de deputada, e assim como Petrone, coloca o outro no discurso, mas também se projeta como cidadã, ao se inserir nele.

A seguir estão expostos os *tweets* da deputada Joice Hasselmann.

Figura 3: *tweets* – Joice Hasselmann



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/joicehasselmann/status/1435301734121881615>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Os *tweets* da deputada Joice Hasselmann⁷ foram publicados no dia 7 de setembro e parecem representar uma sequência, mas, ao contrário das outras duas parlamentares, ela não usa nenhum recurso que deixa isso explícito. No primeiro *tweet* da sequência, já fica claro que a deputada reprova as manifestações pró-governo na medida em que ela inicia sua postagem questionando os deputados, a

⁷ Por fim, nossa última figura analisada é Joice Hasselmann, segunda deputada federal mais votada do país e, em um determinado período, líder do governo na Câmara. Hasselmann foi eleita pelo Partido Social Liberal (PSL), na época, mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro. Inclusive, a parlamentar era reconhecida como uma das grandes aliadas do presidente, porém, em 2019, devido a conflitos políticos, houve um rompimento da parlamentar com Jair Bolsonaro e seus filhos, aos quais expõe grande repulsa. No *Twitter*, ela possui mais de 367 mil seguidores e já postou mais de 59 mil publicações.

quem ela chama “meus colegas deputados”, sobre até quando eles continuarão defendendo o atual governo. Nesse momento, é possível dizer que a imagem de virtude se projeta no *post* da parlamentar, já que, como as outras, ela também se expressa de forma direta e deixa claro seu posicionamento acerca do que pensa sobre o presidente, principalmente ao chamá-lo de “filhote deformado de Hitler”, associando-o ao líder nazista. Porém, a forma como a deputada se posiciona é muito mais enfática, aproximando-se do uso de violência verbal.

Ao questionar os deputados, parece que ela cobra uma resposta, mas não se coloca dentro do grupo de parlamentares, o que nos dá a entender que, por ela, o problema já teria sido resolvido. Além disso, ela finaliza o primeiro *tweet* definindo o presidente como golpista e, ao utilizar a expressão DE NOVO, grafada com letras maiúsculas, subentende-se que a deputada quer enfatizar a gravidade do problema e até mesmo evidenciar que gostaria de estar falando mais alto, até mesmo gritando. Assim, ela utiliza o recurso que o *on-line* lhe oferece para que esse efeito de sentido do grito, do brado e da ênfase se sobressaia.

Hasselmann, ao se dirigir diretamente aos deputados, utiliza a modalidade enunciativa alocutiva em seu discurso, por meio da *solicitação*, que, segundo Charaudeau (2015), muitas vezes, é utilizada como forma de criticar e desqualificar o outro. Dessa forma, esse recurso, no discurso da parlamentar, permite-nos inferir que ela se isenta da responsabilidade, atribuindo-a apenas aos demais deputados. Logo, seu discurso destoa das outras políticas aqui estudadas, uma vez que, Hasselmann sinaliza uma distância do interlocutor e também uma possível isenção diante do problema.

A deputada continua desqualificando e descredibilizando a atuação do presidente no dia 7 de setembro de 2021. No segundo *tweet*, ela permanece expondo sua opinião de forma incisiva e diz acreditar veemente que o presidente não tem mais apoio popular. A parlamentar ainda utiliza o vocábulo “fiasco” para acentuar o descrédito em relação às manifestações e, conseqüentemente, ao governo. Uma grande característica que sobressai dessas postagens da deputada é a forma como ela se expressa, muitas vezes, de forma polêmica, adjetivo que é utilizado frequentemente para qualificar a deputada, que é vista como uma pessoa que já protagonizou vários conflitos, inclusive na internet, e que não mede as palavras nem a forma de usá-las. Nesse sentido, o dito *ethos* prévio, exposto por Charaudeau

(2015), pode ser ratificado nessas postagens, levando em consideração principalmente as escolhas lexicais feitas pela deputada e os recursos que ela utiliza para se mostrar enfática diante daquilo que profere.

Diante da questão levantada, podemos dizer que a parlamentar projeta um *ethos* de caráter, que se pauta na figura da *vituperação*. Para Charaudeau (2015), por essa imagem, “o berro é dominado, ele testemunha uma indignação pessoal e provém de um julgamento da mente, que tem necessidade de ser expresso com força.” (CHARAUDEAU, 2015, p. 140). O linguista ainda pontua que tal figura é vista no discurso de políticos tidos como pessoas que possuem personalidade forte, característica também atribuída à deputada analisada e que faz parte do seu *ethos* prévio.

A figura da *vituperação*, expressa por Charaudeau (2015), desdobra-se, ainda, em duas figuras: provocação e polêmica. Nos *tweets* de Hasselmann, é possível dizer que a polêmica se sobressai na medida em que se vê que a deputada está em uma posição de conflito e coloca o presidente como seu grande adversário, desqualificando-o e colocando a todo momento sua moral à prova, ao chamá-lo de golpista, desesperado e mentiroso. O último adjetivo se sobressai pela alegação da deputada de que as pessoas presentes nas manifestações foram induzidas pelo presidente a estarem ali, qualificando os atos, assim, como farsa e teatro.

No último *tweet* da sequência, essa polêmica é acentuada, mas a provocação também impera, já que ela cita a figura do Queiroz, nome associado a um grande esquema de corrupção ligado ao governo Bolsonaro, o qual é designado por Hasselmann como “Rachadinha fest”. A parlamentar se mostra indignada e demonstra não acreditar que as pessoas receberam bem a figura de Queiroz nas manifestações, mostrando terem se esquecido das acusações de corrupção contra ele. Ao citá-lo, Joice instaura tanto uma polêmica, por lembrar dos episódios ligados a esse homem, quanto uma provocação, já que se sabe que este assunto desagrade Bolsonaro, os filhos e também os apoiadores do governo. Para finalizar, ela se mostra, novamente, direta, objetiva e incisiva ao utilizar os vocábulos: “vergonha e fiasco”, que se referem à ida de Queiroz às manifestações, mas também aos atos de uma forma geral.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo analisar as imagens, os valores e os efeitos de sentido projetados nos discursos de três deputadas da contemporaneidade brasileira. Eles circulam na rede social *Twitter* e dizem respeito às manifestações do dia 7 de setembro de 2021, que foram convocadas pelo presidente Jair Bolsonaro. A partir desse estudo, comprovou-se o potencial latente do *Twitter* como um ambiente facilitador de contato entre sujeito político e eleitorado, tornando-se um espaço em que essas instâncias podem se manter em contato constante, estimulando, assim, o fazer político.

Em relação às imagens, os valores e os efeitos de sentido projetados nos discursos foi possível observar que as três deputadas se mostraram desfavoráveis às manifestações e, conseqüentemente, ao governo Bolsonaro, mas as formas de exporem seus descontentamentos foram divergentes, principalmente no que diz respeito às postagens da deputada Joice Hasselmann. As publicações realizadas por Talíria Petrone e Tabata Amaral trouxeram grandes semelhanças no que diz respeito à abordagem e às imagens projetadas, uma vez que elas se posicionaram de forma direta e sucinta, deixando nítidos seus objetivos, mas se pautaram em um falar firme, porém sem exaltação, ao contrário de Joice Hasselmann, que confirmou a imagem de figura polêmica que perpassa sua identidade e deixou que esse *ethos* prévio se sobressaísse nas postagens.

Como trabalhamos com discursos de mulheres, é importante ressaltar a importância de debater e refletir sobre a atuação do grupo feminino na política brasileira atual, uma vez que esse meio ainda é hegemônico e também se mostra restrito à abertura para as deputadas mesmo que essas sejam eleitas democraticamente. Assim, observamos o potencial discursivo dessas mulheres e o uso de suas falas como fonte de descontentamento e de desqualificação ao atual governo, colocando-se, dessa forma, como deputadas ativas e atuantes dentro do cenário político contemporâneo.

Por fim, faz-se importante pontuar que novos debates sobre esse tema tão importante, que é a midiatização do discurso político de mulheres, devem ser estimulados. Desse modo, novos trabalhos na área da Análise do Discurso devem ser pensados, como, por exemplo, discussão de novos eventos políticos e até mesmo do

discurso político midiático e digital em outras redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*. Ademais, a pesquisa com o discurso digital possibilita que os analistas do discurso se debrucem, também, sobre a análise dos comentários que são veiculados nessas plataformas, trazendo, dessa forma, o eleitorado para os estudos.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Retórica*, 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.
- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: _____. (org.) *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 09-23.
- BIROLI, Flávia. *Autonomia e Desigualdades de Gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática*. Vinhedo: Editora Horizonte. 2010. 208p.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. *Discurso Político*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*. São Carlos: Claraluz. 160 p. 2006.
- _____. *Os deslizamentos do espetáculo político*. In: Gregolin, M.R. et al. (orgs). *Discurso político e mídia: a cultura do espetáculo*. São Paulo: Claraluz, 2003.
- DALCOL, Charlene; FLORES, Nathália; FOSSÁ, Maria. Ivete. O discurso DIAS, Cristiane. *Análise do discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- FREITAS, Geisa. Discurso da mulher política na política dos homens: resistências, representatividade e empoderamento. *Letras e Letras*. v.36. n-1. 117-139. Jun/jul 2020.
- GALLO, Solange. *Discursividade online*. Texto apresentado no V SEAD – Seminário em Análise de Discurso, ocorrido em Porto Alegre (UFRGS), 2011.
- Disponível em: <http://solangegallo.blogspot.com/2012/09/discursividade-online.html>. Acesso em: 09 out. 2021.
- MAIA, Jader. *Imaginários do discurso político e a construção da identidade: um estudo sobre narrativas de vida na entrevista política*. 2015. 338f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- PIOVEZANI FILHO, Carlos. Metamorfoses do discurso político contemporâneo: por uma nova perspectiva de análise. In: *Revista da ABRALIN*, v. 6, n.1, p. 25-42, jan/jun. 2007
- SARGENTINI, Vanice. Discurso político e redes sociais. In: *Revista da Abralín*, v.14, n°2, p.215-232, jul/dez. 2015.

SILVA, Luciana. *A mulher na política: representação, gênero e violência no discurso jornalístico*. 2013. 230 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

RE-UNIR